

# ARISTÓTELES E AS “OPINIÕES” SOBRE A ΨΥΧΗ

Eduardo Carvalho\*

## RESUMO

Este artigo analisa o que Aristóteles nos apresenta, a partir de seus predecessores, sobre a questão da ψυχή, *psyché*, alma, em seu livro Περὶ Ψυχῆ, *De anima*, uma obra de fronteira entre a *Física* e *Metafísica*. Neste livro, Aristóteles faz um tratado sobre a ψυχή – o princípio animador de todos os seres vivos (402a1). O que nos interessa em especial é a análise que o Estagirita faz sobre as “opiniões” dos filósofos que o antecedeu e que ele faz uso apontando o que cada um apresentou e como concordaram e discordaram em determinados pontos sobre a ψυχή. Aristóteles não despreza o que já havia sido tratado sobre o assunto, mas se debruça organizando as “opiniões” e a partir delas lançando os fundamentos de sua própria doutrina sobre a ψυχή. *Ex positis*, nosso recorte se concentra no livro *A*, capítulos 2 a 5 e o início do livro *B* onde ele começa a apresentar uma definição de ψυχή.

Palavras-chave: alma, movimento, percepção sensível, incorporeidade

## INTRODUÇÃO

---

\* Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Presbiteriana Mackenzie; Mestrando em Filosofia pela Universidade Federal do ABC; Licenciado em Filosofia pela Universidade Metodista de São Paulo e Bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico Presbiteriano Reverendo José Manoel da Conceição.

O Estagirita considera o estudo da ψυχή entre as coisas mais belas e valiosas, mesmo a despeito das dificuldades e desafios que ela possa oferecer (402a1). A partir do capítulo 2 do livro *A* que ele passa a considerar a opinião dos seus predecessores sobre a ψυχή, escreve:

No exame da alma, é necessário, ao mesmo tempo em que se expõem as dificuldades cuja solução deverá ser encontrada à medida que se avança, recolher as opiniões de todos os predecessores que afirmaram algo a respeito dela, aproveitando-se o que está bem formulado e evitando aquilo que não está. (403b20)

Aristóteles vai considerar os pontos de concordâncias e discordâncias em três propriedades para determinar os aspectos que definem a ψυχή, a saber: movimento, percepção sensível e incorporeidade, em suas palavras: “Todos, com efeito, definem a alma por assim dizer por três atributos: o movimento, a percepção sensível e a natureza incorpórea; e cada um deles remonta aos princípios” (405b10).

Em concordância entre os predecessores é que “o animado difere do inanimado pelo movimento e por ter percepção” (403b20) e este será também o ponto de partida do filósofo. A ψυχή será estudada a partir de dois princípios: como a causa do movimento (κίνησις) – o aspecto motor; e princípio do movimento – o aspecto cognitivo.

## **1. NOS OMBROS DOS PREDECESSORES**

### **1.1. MOVIMENTO DA ΨΥΧΗ**

Quanto ao movimento (κίνησις), alguns predecessores, como Leucipo de Mileto, Demócrito de Abdera, os pitagóricos, Alcmeón e Tales de Mileto estavam de acordo que essa propriedade é um princípio motor fundamental “alguns, com efeito,

dizem que a alma é, primordialmente, o que faz mover” (403b24). Para eles é a ψυχή que fornece o movimento aos corpos, ou animais (403b31).

Leucipo de Mileto e Demócrito de Abdera, mestre e discípulo, atomistas por doutrina filosófica, sendo que Demócrito considera a ψυχή fogo e a identifica com os átomos esféricos, sendo esta resultante da revolução contínua dos átomos. Os pitagóricos consideram “a alma o que se move continuamente no ar” (404a16).

Alcméon sustentou que a ψυχή é imortal como os seres são imortais e tal característica é própria dela por sempre estar em movimento (405b21). Tales de Mileto, a partir da percepção da atração causada pelo ímã, afirmou que a ψυχή é algo capaz de mover (405a13). Crítias identificou a ψυχή com o sangue que está sempre em movimento e considerou a faculdade de sentir a característica mais determinante da ψυχή “é muitíssimo peculiar à alma o perceber e que ele subsiste por causa da natureza do sangue” (405b1).

Assim, a ψυχή é possuidora de movimento propriamente intrínseco e que forma uma relação com o corpo pondo-o em movimento, doutra forma não seria possível, pois o que não está em movimento jamais pode gerar movimento em outrem, ou seja, o movimento - κίνησις – lhe é peculiar e tudo é movido por ela e ela move a si mesmo.

## 1.2. PERCEPÇÃO SENSÍVEL DA ΨΥΧΗ

Quanto à percepção sensível ela está entrelaçada ao movimento - κίνησις - e tem como característica determinante diferenciar o que é animado do que é inanimado “há a opinião de que o animado difere do inanimado especialmente em dois aspectos: o movimento e a percepção sensível” (403b24).

Empédocles considerou a ψυχή como sendo composta de múltiplos princípios: terra, água, ar e fogo. Toda a sua explicação é materialista e identifica o pensamento e percepção como forma de alteração com o semelhante, um processo físico, mas que envolve movimento e conhecimento dos objetos externos pelo fato dela ser constituída de elementos semelhantes aos que constituem os objetos.

Anáxagoras tratou a ψυχή como a causa que faz mover e a ligou ao intelecto como aquilo que move tudo. Ele considerou que o intelecto é a causa estética e ética

do ser e mais à frente o intelecto é ψυχή que subsiste em todos os animais. Contudo, Aristóteles considera obscuro essa relação da forma que Anáxagoras trata e escreveu que: “Anáxagoras, por sua vez, é ainda menos esclarecedor” (404a25)”. A grande questão em Anáxagoras para Aristóteles é que ele consegue apresentar o princípio do movimento e do entendimento como algo simples, puro e sem mistura, mas não consegue explicar como se dá o movimento.

Aristóteles, quando analisa o conceito de ψυχή em Platão, adota, aparentemente, a construção doutrinária que Platão faz no *Timeu* e escreve: “o semelhante é conhecido pelo semelhante e as coisas são compostas a partir dos princípios” (404b15). No *Timeu* (34c-35a) lemos:

No que respeita à alma... o deus, graças à sua condição e virtude, constituiu a alma anterior ao corpo e mais velha do que ele, para o dominar e governar – sendo ele o governado – a partir dos seguintes recursos e do modo que se expõe: entre o ser indivisível, que é imutável, e o ser divisível que é gerado nos corpos, misturou uma terceira forma de ser feita a partir daquelas duas. E quanto à natureza do Mesmo e do Outro, estabeleceu, de igual modo, uma outra natureza entre o indivisível e o divisível dos seus corpos. Tomando as três naturezas, misturou-as todas numa só forma e pela força harmonizou a natureza do Outro – que é difícil de misturar – com o Mesmo. Procedendo à mistura de acordo com o ser, formou uma unidade a partir das três, e depois distribuiu o todo por tantas partes quantas era conveniente distribuir, sendo cada uma delas uma mistura de Mesmo, de Outro e de ser.

Aristóteles considera que para Platão a ψυχή faz o discernimento das coisas: intelecto, ciência, opinião e percepção sensível e como é composta por múltiplos princípios: substância, identidade e diferença, deve-se considerar que são estes princípios intermediários ao objeto do intelecto e ao objeto da percepção sensível. O universo platônico é um organismo vivo constituído do ponto ao plano e deste ao espaço, todo esse processo é derivado de formas, como o Uno, a Díade e a Tríade. O próprio ato cognitivo e a apreensão do objeto são derivados destes e são eles que estabelecem relações de semelhanças entre os princípios formais do conhecimento e os constituintes da realidade (REIS, 2006, p. 159).

Assim, pelos predecessores, o conhecimento - γνῶσις - e o movimento - κίνησις - são características ordinariamente atribuídas à ψυχή e estão entrelaçados numa relação de causa e princípio.

### 1.3. INCORPOREIDADE DA ΨΥΧΗ

Quanto à incorporeidade, ela possibilita a ψυχή o movimento - κίνησις, mas também o poder de a partir do seu próprio movimento, conceder movimento, isto implica na ψυχή não sendo totalmente incorpórea. Diógenes de Apolônia identificou a ψυχή com o ar, “disse que a alma é ar” (405a21), pois ele é constituído das menores partículas e contém o princípio de tudo e de todo movimento, levando a ψυχή ao movimento e dela derivando o movimento e o conhecimento - γνῶσις.

Heráclito afirmou que a ψυχή é “tanto o mais incorpóreo como o sempre fluente” (I, 2, 405a21) e responsável pelo movimento do ser “o movido é conhecido pelo movido, e que os seres estão em movimento” (405a21). Os pitagóricos identificaram a ψυχή com o princípio motor e elas são “as poeiras no ar”, por possuir, segundo eles, o movimento como característica exclusiva e por ser capaz de mover a si mesma “elas se mostram em movimento contínuo, mesmo quando há calma absoluta” (404a16).

De acordo com os “versos órficos”, a respiração é considerada meio pelo qual um corpo poderia obter a ψυχή, escreve: “pois neles se afirma que a alma dos que respiram penetra-lhes a partir do todo exterior, conduzida pelos ventos” (410b24). Os atomistas, Leucipo e Demócrito, consideravam a respiração como critério de vida “o que define o viver é a respiração” (404a10). Para eles o ar comprime os corpos e repele os formatos que concede aos animais movimento, em virtude de não permanecerem eles mesmos em repouso, a partir do exterior através da respiração.

## 2. CONCEITUALIZAÇÃO DA ΨΥΧΗ A PARTIR DE ARISTÓTELES

Para Aristóteles o estudo da ψυχή mesmo sendo um dos primeiros dentre as coisas mais belas e valiosas (402a1), é ao mesmo tempo difícil se obter uma convicção a seu respeito (402a10). Aristóteles reconhece a grandeza do problema:

Em todo caso, é necessário decidir primeiro a qual dos gêneros a alma pertence e o que é – quero dizer, se ela é algo determinado e substância, ou se é uma qualidade, uma quantidade ou mesmo alguma outra das categorias já distinguidas – e, ainda, se está entre os seres em potência ou, antes, se é uma certa atualidade. Pois isso faz diferença e não pouca (402a23)

No livro *B*, Aristóteles, depois de analisar “as opiniões” dos seus predecessores sobre a ψυχή, procura defini-la e escreve: “tentemos definir o que é a alma e qual seria seu enunciado mais geral” (412a1). Como já afirmamos, o Περὶ Ψυχῆ difere os seres animados dos seres inanimados. Os primeiros seriam os seres que têm vida e os outros os que não a tem. O ser é o que é e se apresenta de várias maneiras “uma vez que de muitos modos se diz o ser (pois pode significar, por um lado, algo determinado e, por outro, quantidade ou qualidade ou ainda alguma outra das diversas categorias)” (410a13).

Quanto as questões das afecções da ψυχή implica na sua relação com o corpo - σῶμά, aponta que “na maioria dos casos, a alma nada sofre sem o corpo” (403a3) e abre a análise sobre a relação corpo e ψυχή numa interdependência e aponta que, neste caso, a ψυχή não pode ser separada do corpo “parece também que todas as afecções da alma ocorrem com um corpo” (403a16), pois “a alma é causa e princípio do corpo que vive” (415b8) e a separação de ψυχή e corpo pode gerar uma aniquilação. Aristóteles destaca o papel essencial da ψυχή para o corpo: “parece mais que é a alma que mantém junto o corpo, pois, quando ela o abandona, ele se dissipa e corrompe” (411b5). O corpo tem a vida, mas não é a vida, escreve Aristóteles:

e há a opinião de que sobretudo os corpos são substância, entre os quais se encontram os corpos naturais, que são princípios dos demais. Dos corpos naturais, alguns têm vida, outros não, e dizemos que a vida é a nutrição por si mesmo, o crescimento e o decaimento. Assim, todo corpo natural que participa da vida é substância, no sentido de substância composta (412a11)

Sendo assim, a ψυχή não é o corpo, mas é aquilo que determina, aperfeiçoa e anima o corpo. A ψυχή seria este princípio diferenciador, ele escreve:

E uma vez que essa substância também é um corpo de tal tipo – que tem vida – a alma não é corpo, pois o corpo não é um dos predicados do substrato, antes, ele é o substrato e a matéria. É necessário, então, que a alma seja substância como forma do corpo natural que em potência tem vida. E a substância é atualidade. Portanto, é de um corpo de tal tipo que a alma é atualidade (412a16).

A ψυχή é a forma ou essência do corpo. Ela é o ato primeiro “de um corpo natural que tem em potência vida” (412a16). Aristóteles mostra que todo ser vivo é composto de matéria e forma, o que chama de substrato e atributo, ou seja, todo ser vivo é um composto de corpo e ψυχή, mas nenhum corpo é atributo, e sim, substrato. Pode-se concluir que a ψυχή é um predicado do corpo, mas não é corpo e nem matéria, antes, a substância do ser vivo, afirmou: “é necessário, então, que a alma seja substância como forma do corpo natural que em potência tem vida” (412a16).

Ainda no capítulo 1 do livro *B*, Aristóteles vai escrever em tom de conclusão: “Está, então, enunciado em geral o que é a alma. Pois ela é substância segunda a determinação, ou seja, o que é, para um corpo de tal tipo, ser o que é (412b10).

## CONCLUSÃO

Podemos concluir que as opiniões dos predecessores de Aristóteles acerca da ψυχή podem ser agrupadas em três grupos distintos, mas que, de certa forma, abarcam todas elas: 1) As do movimento intrínseco que consideram o relacionamento mecânico da ψυχή com o corpo, sendo a ψυχή o princípio motor; 2) As que são constituídas pelos elementos físicos que compõem os objetos externos que por esta razão se dá a percepção sensível; 3) As que consideram a ψυχή como sendo incorpórea.

Somente após analisar as “opiniões” dos predecessores que Aristóteles passa a confrontá-las para dar uma resposta a respeito das questões encontradas, começando a atribuir à ψυχή as noções que são próprias de sua filosofia: substância e substrato, matéria e forma, potência e ato.

Por fim, Aristóteles estabelece uma relação de unidade entre γνῶσις e corpo - σῶμα - duas categorias dos seres animados, mostrando que estas não são separáveis, que as duas juntas constituem o ser. De certa forma, Aristóteles usa e rompe com as teorias apresentadas, por exemplo com a atomista de Demócrito e o dualismo platônico.



## BIBLIOGRAFIA

ARISTÓTELES. **De Anima**. Apresentação, tradução e notas de Maria Cecília Gomes dos Reis. São Paulo: Editora 34, 2006

\_\_\_\_\_. **Sobre a Alma**. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2010 (Obras completas de Aristóteles Vol. III, Tomo I – Biblioteca de Autores Clássicos)

\_\_\_\_\_. **Metafísica**. São Paulo: Loyola, 2002

BERTI, Enrico. **Novos Estudos Aristotélicos I: Epistemologia, lógica e dialética**. São Paulo: Loyola, 2010

\_\_\_\_\_. **Novos Estudos Aristotélicos II: Física, antropologia e metafísica**. São Paulo: Loyola, 2011

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. O De anima de Aristóteles e a concepção das faculdades da alma no Kitáb al-Nafs (Livro da Alma, de Anima) de Ibn Sina (Avicena). **Trans/Form/Ação**, Marília, v. 34, n. 3, p. 41-49, 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-31732011000500005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31732011000500005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 07 Nov. 2017.

PLATÃO. **Timeu-Críticas**. Coimbra: Fundação para a Ciência e Tecnologia, 2011

SILVA, Fernanda P. A. **Senso-percepção no De Anima B de Aristóteles**. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, p. 107, 2011

ROCHA, Zeferino. Psyché (ψυχή). Os caminhos do acontecer psíquico na Grécia Antiga. **Rev. latinoam. psicopatol. fundam.**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 67-91, June 2001. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-47142001000200067&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-47142001000200067&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 07 Nov. 2017.